

Pequenos Escritores:

Alfredo Engel Hauser

Antônia Dal Mas Schonarth

Bernardo Kickorv Rodrigues

Davi dos Santos de Andrade

Ester Ibaldo Vargas Vichinheski Garcia

Fernando Nasiniak Melo

Gabriela Albani Saturno

Helena Bragato Burkhard

Júlia Emanuely de Quadros Klein

Kanaã Musskopf

Kauê Forneck de Limas

Luca Ventura Bortolotto

Lucas Eduardo Kranz

Luiza Jantsch Paganotto

Maitê Busato Nunes

Mariana Adam

Melissa Helbing

Milena Machado Zanotelli

Murilo Machado Mariani

Nicolas Alves Michelin

Oliver Hess Dariva

Otávio Duarte de Borba Silva

Pedro Henrique Lima Gressler

Poliana Chagas Farias

Sofia Hoffmeister Fell

Valentina Luiza Bruxel

William Duarte de Borba Silva

**Geovana Goulart e Maria Helena Teixeira Senger
(organizadoras)**

O mundo selvagem dos animais

1ª edição

Projeto Pequenos Escritores
Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental
Colégio Luterano Arthur Konrath - CLAK

Z Multi Editora
Estância Velha/RS
2021

O MUNDO SELVAGEM DOS ANIMAIS | PEQUENOS ESCRITORES DO 3º ANO CLAK

Organizadoras: Geovana Goulart e Maria Helena Teixeira Senger

Textos e ilustrações: Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental Colégio Luterano Arthur Konrath

Digitação: Liziane Pinto da Silva Dias e Manuela Martim Dutra

Coordenação editorial e captação de recursos financeiros: Sandra Hess

Capa: Arte de Cleber Zanovello Dariva sobre imagens de Ana Carolina Makki Dal Mas

Design gráfico: Cleber Zanovello Dariva

Impressão: Maxi Gráfica

Direção geral Colégio Luterano Arthur Konrath: Mauri Helbing

Coordenação pedagógica Colégio Luterano Arthur Konrath: Maria Helena Teixeira Senger

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

M965

O mundo selvagem dos animais / organização: Geovana Goulart, Maria Helena Teixeira Senger. Estância Velha: Z Multi Editora, 2021.

100 p.: il.; 17x21cm

Atividade pedagógica do 3º Ano do Ensino Fundamental do Colégio Luterano Arthur Konrath, onde cada aluno redigiu um texto e desenhou algo relacionado à sua história.

ISBN 978-65-87449-42-5

1. Literatura infantojuvenil. 2. Língua Portuguesa (Ensino Fundamental). I. Título. II. Goulart, Geovana. III. Senger, Maria Helena Teixeira. IV. Colégio Luterano Arthur Konrath.

CDU 82-93

Bibliotecária responsável: Maria do Carmo Mitchell Neis – CRB 10/1309

Realização:

Colégio Luterano Arthur Konrath - CLAK

Rua Treze de Maio, 105 - Bairro Lira - Estância Velha/RS

www.clak.com.br | sop@clak.com.br | Telefone: (51) 3561.2754

Este livro conta com o apoio de:

Eskimó Sorvetes | Festaça Villa Encantada | Radu Moto Peças

Rumo Certo Viagens & Turismo | Shopping dos Doces

Uniplan Planos Assistenciais | Vic Center Academia | Z Multi Editora

www.zmultieditora.com.br |   zmultieditora

 51 99961.4410 | contato@zmultieditora.com.br

Pequenos escritores no tapete vermelho

Há um texto encantador do filósofo e educador Rubem Alves que explora a experiência poética da educação com sentido. Ele discorre que a primeira função da educação é ensinar a ver e educar o olhar é arte por excelência.

Lembro bem quando olhinhos espertos, curiosos e ávidos por mais uma aventura indagaram: “Coordenadora Helena, na nossa noite de autógrafos também teremos um tapete vermelho?”.

Fui surpreendida com essa encantadora pergunta de uma criança do 3º Ano da nossa escola, participante do projeto Pequenos Escritores do CLAK. Outros colegas da turma estavam próximos daquele que, por certo, era o porta-voz. Todos com os olhos curiosos, brilhantes e na expectativa da minha resposta. Então respondi: “Todo grande escritor merece um tapete vermelho... Então, SIM”!

A lembrança da grande euforia das crianças pela resposta positiva ainda me emociona! Confesso que senti aquele misto de emoção, contentamento, gratidão e contemplação pelo fato que nossas crianças do 3º Ano do Ensino Fundamental compreenderam a grande importância de imaginar, criar histórias e personagens, escrever e lançar um livro inédito. Que experiência maravilhosa e gratificante!

O projeto Pequenos Escritores do CLAK, que vem sendo desenvolvido há 14 anos, surgiu de uma imperiosa necessidade observada junto aos alunos de 3º Ano do Ensino Fundamental. Lembro bem da professora da época entrando na

minha sala dizendo que algumas crianças estavam demonstrando desinteresse frente ao processo de produção textual, ampliação de ideias, reescrita e correções ortográficas. Alguns infantes alegavam estar com “dor na mão” ou “cansados” e até mesmo “saudades da mãe”. Percebemos a necessidade de tornar o processo ainda mais prazeroso e com sentido. Então planejamos uma proposta que seria o início desse lindo projeto. Logo que apresentamos para as crianças a ideia de que suas histórias e desenhos iriam para um livro, que eles e seus familiares poderiam ler após uma noite de autógrafos, a alegria de aprender e a motivação foram transformadas instantaneamente. E assim, ano após ano, temos tido a satisfação e a bênção de juntos, estudantes, famílias, escola e parceiros, construirmos aprendizagens e experiências significativas com os nossos alunos de 3º Ano do Ensino Fundamental.

A cada Pequeno Escritor do CLAK desejo, carinhosamente, que continue ávido e engajado nos estudos e na aventura da busca pelo conhecimento com sentido. E, assim, com coragem e fé, outras ricas experiências em tapetes vermelhos acontecerão em diferentes etapas da sua vida estudantil.

Agradecimentos especiais a todos que se dedicaram nesse projeto e que Deus, em sua infinita bondade, os abençoe sempre. Aos pais, familiares, amigos, direção do CLAK, editores e patrocinadores a nossa gratidão pelos incentivos e viabilização deste sonho. À professora regente do 3º Ano Geovana Goulart o nosso respeito e admiração pelo empenho e amor investidos.

Aos nossos Pequenos Escritores gratidão eterna por nos agradecer diariamente com razões para sonhar, criar, educar e amar.

Na certeza de que **“até aqui nos ajudou o Senhor”** (1 Samuel 7.12), afetuosamente,

Maria Helena Teixeira Senger
Coordenadora Pedagógica do CLAK

Na sala de aula, os protagonistas desta história

O Projeto Pequenos Escritores incentiva o prazer pela leitura, a escrita e a criatividade, bem como o orgulho pelas descobertas dos discentes. A partir do momento que souberam da existência deste projeto, os alunos já começaram a pensar no tema e escolheram animais da fauna brasileira – com base em sua curiosidade e paixão por animais.

Eles foram desafiados à pesquisa com a tarefa de criar um texto estruturado, coeso, organizado, com início, meio e fim. Para essa turma de leitores não foi uma tarefa difícil, aplicando os estudos da letra maiúscula no início das frases e a pontuação adequada, instigando também a utilização dos parágrafos. De forma individual, buscamos potencializar a criatividade e suas ideias. Para agregar uma vivência a mais, contamos com a professora Ana Makki, que ministrou uma oficina de iniciação à escrita, criação de texto e dos personagens.

Durante o processo, nossos escritores ouviram e apreciaram obras como: “Histórias sopradas em vento”, de Fábio Monteiro; “Na minha escola todo mundo é igual”, de Rossana Ramos; “Os bichos que eu tive”, de Sylvia Orthof; e “O pequeno polegar”, do livro Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros. Além de outras histórias que a turma ouviu atentamente, garantindo um clima de encantamento.

Nesse 2021, devido à pandemia, os protocolos não permitiram nossa saída de campo como é previsto no projeto. Assim, tivemos muitos amigos que vieram à escola trazer o conhecimento até os alunos. A palestra “Estudando os Animais”

foi ministrada pela professora de Ciências Biológicas e especialista em Gestão Escolar, Sheila Beatris Kickorv, que trouxe muitas informações sobre os animais, bem como alguns animais para que fossem visualizados. O professor de Biologia Aldrim Vargas de Quadros, conversou com os alunos sobre a vida dos animais, em especial sobre as tartarugas marinhas na costa brasileira e a importância dos voluntários – que ajudam na limpeza das praias e levam os animais que sobreviveram das margens para mar adentro.

A professora Cláudia Sobral, também graduada em Ciências Biológicas e especialista em Instrumentalização para o Ensino de Ciências, Educação Ambiental e Tecnologias em Saúde na Escola, trouxe sua experiência sobre sustentabilidade, falando da separação do lixo em cada lar – sugeriu ter pelo menos três tipos de lixeiras (a do banheiro, seco e orgânico). Também lembrou de evitar o desperdício, pois tudo pode ser transformado, ficando somente o rejeito – que é destinado aos aterros sanitários.

Combinado à sustentabilidade, dando seguimento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e tema integrado ao nosso currículo, a professora Denise Kern, uma das referências em Educação Financeira no Estado, conversou com os alunos sobre seu livro “Quanto valem os centavos?”. A obra rendeu leitura, debate e até o colorido dos personagens. Cada aluno ainda ganhou um cofre - já com uma moedinha doada pela Z Multi Editora – que foi enfeitado na aula de Artes.

Um ano atípico, mas não menos produtivo. Conforme Rubem Alves, “Deus é alegria. Uma criança é alegria. Deus e uma criança têm isso em comum: ambos sabem que o universo é uma caixa de brinquedos. Deus vê o mundo com os olhos de uma criança. Está sempre à procura de companheiros para brincar”.

Com certeza, foram momentos únicos que vivemos juntos. Aprendemos, construímos e nos apropriamos da melhor forma que o ser humano usou para perpetuar sua história: a escrita. Frases como “EU TE AMO” sendo escritas

o ano todo para expressarmos nossos sentimentos, recebendo como resultado, manifestações dos alunos: “I love you teacher”, “você é iluminada”, professor aquele que dá futuro às outras profissões, sendo cada vez mais proferidas, com lindos desenhos. Também amo vocês, inesquecíveis alunos, meus “Pequenos Escritores”.

Não é fácil construir um livro, e esse ano contei com apoio especial da minha auxiliar Manuela Martim Dutra para ajudar na construção dos textos. Agradeço também às famílias que encontramos na escola, pois o professor nada faz sozinho e foi um dos anos que sempre tive a quem recorrer, em especial às mães Márcia Machado, Sheila B.Kickorv, Sandra Hess e Ana Makki. Aproveito ainda para agradecer ao nosso diretor Mauri Helbing pelo apoio ao projeto, inclusive disponibilizando o local para a noite de autógrafos. E à coordenadora Maria Helena Senger, que dá apoio na construção do livro, sempre com um autor para citar e um olhar especial sobre a criação de cada aluno. Helena, vejo o brilho dos teus olhos quando chego com minhas ideias e me ajuda a dar vida aos meus sonhos!

Em todos os textos especialmente imaginados, criados e escritos pelos nossos Pequenos Escritores, procuramos sempre respeitar suas hipóteses de construção e escrita. Cada ano, cada dia, cada pessoa, um aprendizado! Boa leitura e surpreenda-se!

Geovana Goulart

Professora do 3º Ano do CLAK

Sumário



Alfredo Engel Hauser

A arara-azul que não sabia voar

12



Antônia Dal Mas Schonarth

As araras-azuis Mariana e Antônia

16



Bernardo Kickorv Rodrigues

Três meninos na floresta

19



Davi dos Santos de Andrade

Mico-leão-dourado, arara-azul e gorila

22



Ester Ibaldo Vargas

Vichinheski Garcia

O lobo-guará e um par de irmãos

24



Fernando Nasiniak Melo

A capivara e a onça

27



Gabriela Albani Saturno

A história do jabuti bagunceiro

30



Helena Bragato Burkhard

Capivara Liva e seus amigos

33



Júlia Emanuely de

Quadros Klein

É a bicharada

37



Kanaã Musskopf

O morcego cheio de felicidade

40



Kauê Forneck de Limas

A capivara, a onça e a arara

42



Luca Ventura Bortolotto

Kipo e o rio

45



Lucas Eduardo Kranz

A onça-pintada e a capivara

48



Luiza Jantsch Paganotto

Um lobo bonito

51



Maitê Busato Nunes

A gorila Ana Lelé

55



Mariana Adam

Flemingo

58



Melissa Helbing

Macaco-prego e o pássaro

62



Milena Machado Zanotelli

A menina e o flamingo

65



Murilo Machado Mariani

A cascavel e o ratinho

68



Nicolas Alves Michelin

Rei jacaré do papo amarelo

72



Oliver Hess Dariva

O tatu-canastra e o tigre

74



Otávio Duarte de
Borba Silva

A arara-azul e o papagaio vermelho

78



Pedro Henrique
Lima Gressler

A capivara Maria e seus amigos

82



Poliana Chagas Farias

A jararaca e a píton albina

85



Sofia Hoffmeister Fell

O tamanduá Pedro e a coelha Lara

88



Valentina Luiza Bruxel

A cobra que aprendeu a voar

91



William Duarte de
Borba Silva

O tucano que não sabia voar

94

O mundo selvagem dos animais

A arara-azul que não sabia voar

Autor: Alfredo Engel Hauser



Era uma vez uma arara-azul chamada Claudia, que vivia na floresta Amazônica com seus pais. Ela ficava brincando de caçar minhocas na floresta.

Mas ela tinha um sonho que era aprender a voar, daí pensou :

- Por que eu não sei voar? Será que é por que eu sou muito pequena? Eu acho que sim, vou perguntar para a mamãe e o papai por que eu não sei voar.

- Mamãe, por que não sei voar?

- Filha, é porque você ainda é muito pequena. Quando você tiver a minha idade, você vai conseguir.

E ela perguntou para o papai:

- Papai, por que eu não sei voar?

- Filha, pergunta para a sua avó, mas eu acho que é por que você perdeu um pouco das suas penas, tentando voar também.

Daí ela ficou atrapalhada:

- Por que a mamãe falou uma coisa e papai falou outra coisa?

Então ela foi até a vovó e perguntou a mesma coisa. E vovó respondeu:

- Ô minha netinha, eu acho que é porque você é a minha netinha fofucha, tá bom fofucha?

- Tá bom vovó!

Com isso, ela ficou muito mais confusa, pensou consigo:

- Aí, mamãe falou que eu sou muito pequena, papai disse que eu perdi minha pena e vovó disse que eu sou a netinha fofucha dela... Fiquei confusa com tudo isso, mas acho que irei votar na minha mamãezinha.

Então a arara Cláudia foi perguntar para outros pássaros e pedir para eles ensinarem ela a voar. Chegando na floresta perguntou:

- Como é seu nome?

O mundo selvagem dos animais

Ele respondeu:

- Meu nome é Arthur e o seu?

- Meu nome é Cláudia. Arthur, você pode me ensinar a voar?

- Por que você ainda não sabe voar? Você já perguntou para os seus pais?

- Sim, a minha mãe disse que sou muito pequena, meu pai disse que deve ser porque perdi um pouco das minhas penas tentando voar e a minha vizinha disse porque sou muito fofucha.

- Está bem, posso te ensinar a voar! Depois do almoço nos encontraremos aqui nessa mesma árvore.

Se despediram e foram almoçar em suas casas.

Depois do almoço, eles se encontraram na árvore.

Arthur pediu para a arara-azul Cláudia tentar voar, assim saberia no que ele precisaria ajudar. Ele percebeu que ela mexia suas penas muito devagar.

Arthur falou:

- Tente mover as suas penas mais rápido, vou te mostrar como deve fazer.

Ele mexeu muito rápido as penas, mas não era fácil para a arara-azul Cláudia.

Você precisa pular ao invés de só mexer suas penas, tentar se equilibrar, mirar onde chegar e assim conseguirá superar seu medo. Podendo voar.

Passaram-se muitos dias e eles ficaram conversando sobre como ela conseguiria voar. E ele falou para ela não ter medo de cair, que ele estaria por perto.

- Você quer voar comigo, que eu te seguro?

Cláudia aceitou passear com Arthur e voaram. Arthur segurou para ela não sentir mais medo. E depois tentou sozinha, muitas vezes, até que na quinta vez ela conseguiu! Tentou novamente para ver se conseguiria e conseguiu voar, dessa vez sozinha!

A arara-azul Cláudia ficou muito feliz e falou para o Arthur:

- Arthur. você quer almoçar lá em casa para nós comemorarmos?

Ele aceitou e eles foram voar.

Chegou em casa feliz com seu novo amigo Arthur. E falou para a sua família:

- Oba! Oba! Aprendi a voar, mamãe, e ainda fiz um novo amigo que me ensinou a voar.

- Que bom filha, fico feliz por ti!

A arara-azul Cláudia aprendeu com seu amigo Arthur que quando queremos fazer alguma coisa não precisamos ter medo, precisamos ter coragem!

O mundo selvagem dos animais

As araras-azuis Mariana e Antônia

Autora: **Antônia Dal Mas Schonarth**



As araras Mariana e Antônia eram melhores amigas. Elas souberam que havia poluição no rio Amazonas, receberam uma ligação pelo telefone da floresta.

Elas resolveram ir para o rio Amazonas para tirar todos os plásticos do rio Amazonas e doar para uma garotinha que tinha AME. Ficaram 365 dias juntando lixo no rio.

Chegaram lá e viram uma macaca. Logo tiveram medo, mas depois viraram amigas.

As araras descobriram que a macaca fazia ginástica. Ela mostrou alguns truques e todas viraram melhores amigas do rio.

Depois acharam uma capivara chamada Banana, a macaca azul lembrou que era amiga da Banana.

Após a Banana teve cinco filhotes bem fofinhos. Seus nomes eram: Zuma, Skye, Alice, Maria Alice e Theodora, a mais sapeca. Todos eles formaram uma equipe para ajudar a natureza, a “equipe sapeca”, que tinha uma casa na árvore e todos moravam lá.

Os animais gostavam de comer pipoca, esfirra de queijo, lasanha, pizza, massa amanteigada, melancia, sopa, negrinho, banana, caqui, morango, moranga caramelizada, cenoura, uva verde, uva roxa e branquinho.

A macaca azul era a responsável pela comida. Eles fizeram uma lista por ordem e beliches para quatro animais. A turma sapeca tinha ao todo 104 animais.

A macaca azul fez uma planilha e cada animal escrevia o que queria comer. Mas ela tinha ajudantes, pois não conseguia fazer tudo sozinha. E nas quartas-feiras todos comiam a mesma coisa: arroz e feijão.

A capivara organizava tudo para a limpeza do rio, às 13 horas tinha que estar no rio e a meia noite todos voltavam. Os filhotes de capivara ficavam com uma porca que tinha muitas tatuagens no seu corpo.

O mundo selvagem dos animais

As araras Mariana e Antônia estavam felizes, pois depois dos 365 dias resolveram morar lá. Começaram a ajudar todos os animais que estavam em perigo e salvar os animais em perigo de morte também. Por exemplo, na Austrália estava muito calor, eles estavam morrendo por causa da seca e elas ajudaram voando até lá, mais ou menos 1000 km. Os animais em perigo voaram para um lugar verde e arejado.

A equipe sapeca viajou pelo mundo inteiro, ajudando todos os animais em perigo em todos os países. Assim, sempre tinham para onde voltar.

Ah! Sempre gostavam de comer sementes nas árvores, por seu hábito de serem araras-azuis.

Três meninos na floresta

Autor: **Bernardo Kickorv Rodrigues**



O mundo selvagem dos animais

Era uma vez três meninos que iam para a floresta todos os dias observar as espécies de animais selvagens e animais domésticos, pequenos e grandes, pesados e leves.

O nome dos amigos era: João, que gostava de brincar muito, Juca gostava de explorar a floresta e Felipe gostava de ajudar seu pai construindo coisas na garagem.

Certo dia na floresta eles viram um grupo de caçadores com espingardas prontos para matar algum animal. Eles conversaram que não é certo matar os animais, pois eles são seres como nós.

Então eles resolveram ligar para o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente). Chegaram na casa de Juca e ligaram. Ficaram sabendo que os caçadores foram presos e condenados por 8 anos na prisão. Ficaram muito felizes!

Nesse mesmo dia, quando voltaram, encontraram um bicho-preguiça que estava precisando de cuidados médicos. Levaram ele para o veterinário com ajuda do pai de João, pois o bicho-preguiça parecia doente.

O Juca disse que conhecia o bicho preguiça:

- Eu conheço essa espécie! Ele é um bicho-preguiça anão, existem poucos dessa espécie.

Os amigos conversando resolveram dar um nome para ele. Então o chamaram de “Shini - o guardião da floresta”.

João disse que gosta muito do bicho-preguiça por ele dormir aproximadamente 20 horas seguidas. Ele acorda, come folhas e depois desce da árvore se precisar.

Felipe teve a ideia de devolver ele à floresta e todos concordaram com a ideia.

Então eles devolveram o bicho-preguiça para a floresta e todo dia eles iam lá ver o seu novo amigo Shini.

Certo dia eles resolveram construir uma casa na árvore na floresta com ajuda

do pai de Felipe. Assim poderiam observar as espécies de pássaros e ver o Shini todos os dias quando voltavam da escola.

Os três amigos conversam que sempre continuariam indo na floresta e fariam tudo que tivesse ao seu alcance para ajudar os animais e a floresta.

O mundo selvagem dos animais

Mico-leão-dourado, arara-azul e gorila

Autor: Davi dos Santos de Andrade



Em um dia normal, um filhote de mico-leão e sua família estavam andando pela floresta, mas o filhote se perdeu e apareceu um caçador que veio para raptar ele. Quando ele percebeu, um gorila o salvou e então eles se tornaram amigos.

Muitos anos se passaram, fazendo 16 anos que aquilo tinha acontecido. E daí um dia eles estavam caminhando quando ouviram uma voz gritando com um som meio agudo:

- Para, por favor!

Quando eles viram, era uma arara-azul. Ela estava quase sendo devorada por um crocodilo, mas eles conseguiram ajudar a arara-azul. Pegaram ela e saíram correndo mais rápido que o crocodilo. Depois disso ficaram amigos.

Existia também uma pantera, ela tinha derrotado mais de 100 animais e também o rei da selva.

Os animais da floresta queriam parar a pantera porque ela tinha feito o mico-leão se perder e mandou o crocodilo raptar a arara-azul. Por isso eles juntaram um exército de 50 araras, 20 macacos, 100 cachorros e 10 ursos para parar a pantera.

Eles derrotaram ele. O filho da pantera avisou que eles iriam voltar e derrotar eles também.

Preparou o exército de vários animais. Começando a luta vários animais estavam sendo derrotados e o mico estava perdendo para a pantera.

E a pantera estava em cima de uma árvore e abaixo da árvore tinha buraco. O gorila viu que tinha só uma chance, ele segurou a pantera e a jogou num buraco gigante.

Então o mico-leão-dourado virou rei, achou a sua família e a arara-azul foi embora.

Nunca se deixe abater, confie nos seus amigos!

O mundo selvagem dos animais

O lobo-guará e um par de irmãos

Autora: Ester Ibaldo Vargas Vichinheski Garcia



Há alguns anos atrás dois irmãos, Ester e Abner, nasceram. Um nasceu em 2008 e o outro em 2013. O mais velho era um menino e a mais nova uma menina. Os anos se passaram e a irmã tinha 8 anos e o irmão mais velho 13 anos.

Um dia os dois saíram em uma jornada em “O lobo-guará”. Essa jornada era uma floresta cheia de aventuras. Eles enfrentaram cipós, animais selvagens e tiveram que escalar árvores muito altas.

Os irmãos receberam a missão de pular de cipó em cipó, porém, entre vários cipós, tinha alguns que não poderiam se pendurar, senão iria arrebentar e cair. Por isso, os dois irmãos tiveram que olhar e observar quais eram os cipós corretos.

Começaram a pular pelos cipós e quando chegaram pela metade do caminho, Ester fala:

- Não, não é aquele ali!
- Nós nunca saberemos qual é o cipó correto - Respondeu o Abner.

Ficaram naquela dúvida por muito tempo, até que, surge um macaco entre os galhos da árvore e disse:

- Ei! Esse aqui é o cipó certo.
- Valeu! - Agradeceram os irmãos felizes

Os irmãos, então, seguiram pelos cipós, conseguiram passar por todos sem cair em nenhum. Após passarem, continuaram seu caminho pela floresta em busca do lobo-guará.

Mais a frente deles estava o lobo-guará, andando e pensando na vida, quando avistou o macaco chamando:

- Ei, lobo-guará!
- O que? - Respondeu o lobo-guará.
- Tem dois humanos indo te procurar. - Falou o macaco.

O mundo selvagem dos animais

- Vou bolar um plano! - Disse o lobo.

Os irmãos chegaram e o lobo-guará falou sussurrando:

- É minha hora!

O plano do lobo foi se cobrir de mel e folhas para poder se camuflar e os humanos não conseguirem vê-lo.

Porém o lobo-guará havia se esquecido completamente que tinha muita alergia das folhas na época de primavera. Sua camuflagem não durou muito tempo. Enquanto estava escondido seu nariz começou a coçar, a coçar muito! Não aguentou e deu um forte espirro. Quando ele espirrou todas as folhas soltaram do seu corpo e voaram com o vento.

Como os irmãos estavam perto, conseguiram ver o lobo-guará e correram em sua direção dizendo:

- Mas que espertinho! Nós apenas queríamos um autógrafo!

- Me desculpa! Achei que vocês queriam me capturar! - Disse o lobo.

Então, eles começaram a conversar e o lobo convidou os irmãos para conhecerem a floresta e os amigos. Passaram o dia lá até o anoitecer.

Ao iniciar a noite eles voltaram para casa e escreveram suas aventuras em seus diários, para ficarem sempre guardadas.

Fim.

A capivara e a onça

Autor: **Fernando Nasiniak Melo**



O mundo selvagem dos animais

Em um belo dia de sol, em meio à floresta havia uma capivara. Ela aproveitou o dia lindo que estava fazendo para passear. Enquanto estava passeando achou uma onça e resolveu puxar um papo:

- Que legal, um amigo!

- Ei capivara, vamos brincar? - Disse a onça.

A capivara, animada em achar alguém para brincar, concordou. Elas saíram brincando pela floresta até que a capivara disse:

- Como é legal brincar com você!

Continuaram brincando até que escutaram um barulho esquisito. Elas chegaram mais perto e viram um monte de máquinas destruindo a floresta. Não pensaram duas vezes e foram falar para seus pais.

Enquanto corriam ansiosos para contar o que haviam visto, a capivara acabou tropeçando e caindo.

- Vamos, mais rápido! - Disse a onça.

Mas ela não sabia que a pobre capivara tinha caído. Ao perceber que sua amiga estava muito quieta, ela olhou para o lado e viu que ela não estava ali. Então voltou desesperadamente gritando:

- Amiga, amiga!!

E nada! Até que achou a capivara caída no chão e logo perguntou se ela estava bem.

Quando, de repente aquele, barulho começou novamente e a capivara disse para a onça:

- Vai! Me deixe aqui!

- De jeito nenhum! – Respondeu a onça.

A onça, então, pegou sua amiga e a levou para casa.

Chegando em casa a mãe da capivara perguntou o que havia acontecido e a onça falou que ela tinha tropeçado enquanto brincava. A onça aproveitou e

avisou que havia visto algumas coisas estranhas na floresta e a mãe respondeu que poderiam ser as máquinas, que destruíram a floresta.

- Acho que tenho uma ideia... – Falou a mãe da capivara.

- Por que nós não nos juntamos e conversamos com eles para que não destruam a floresta?

- Boa ideia! – Falou a onça.

Logo a onça foi para sua casa para avisar seus pais sobre a ideia que tiveram.

- Mamãe e papai, eu tive uma ideia para salvar a floresta!

- Qual é a sua ideia? - Perguntaram...

- Nos juntarmos com a família das capivaras!

Os pais concordaram com a ideia da onça.

Ligeiramente se organizaram e foram em direção a parte da floresta onde os humanos estavam derrubando as árvores. Eles pediram para que eles parassem de destruir o ambiente de sobrevivência dos animais.

Os humanos, um pouco confusos com o que estava acontecendo, perguntaram:

- Por que fazíamos isso?

- Para preservar muitas vidas! - Responderam os animais...

Eles se olharam, com olhares de preocupados, pois não sabiam que havia tantos animais naquela floresta. Fizeram uma roda para conversarem e decidirem o que iriam fazer.

Os animais, olhando por fora, ficaram muito nervosos, pois não sabiam se aquela ideia daria certo.

Ficaram na expectativa, até que os humanos falaram:

- Olha, não sabíamos que havia tantos animais aqui, por isso decidimos parar de cortar as árvores. Afinal, não queremos ser assassinos!

Os animais, felizes demais, comemoraram pulando, sorrindo e agradecendo pela atitude, pois a floresta era algo muito importante para eles.

O mundo selvagem dos animais

A história do jabuti bagunceiro

Autora: **Gabriela Albani Saturno**



Era um jabuti que se chamava Noah. Ele vivia numa floresta que tinha uma casa abandonada. O jabuti foi morar na casa e ele tentava arrumar, mas cada vez bagunçava ainda mais. Ele era desajeitado.

Um dia Noah foi passear no lago e achou uma tartaruga que se chamava Nicole. Eles conversaram, foram a um restaurante de peixes na floresta, eles conversaram muito e viraram amigos.

O jabuti Noah falou:

- Eu fico arrumando a casa todo dia e ainda está muito bagunçada, então eu queria te pedir uma coisa.

- Você quer arrumar a casa comigo e morar comigo?

A tartaruga disse:

- Sim, vou te ajudar. Sempre ficará com a casa arrumada, todos os dias.

Um tempo depois o jabuti Noah não arrumava mais a casa porque ele estava doente, ele escondia da tartaruga.

Ele falou bem na hora que iam sair para a praça, chamou a tartaruga e disse:

- Estou com muita dor na pata e não posso ir passear.

A tartaruga perguntou:

- Essa dor é do quê?

Ele falou:

- É porque me cortei com o vidro.

A tartaruga disse:

- Mas por que você não falou antes que eu poderia ter te ajudado, Noah? Quando melhorar sua perna vamos recolher todos os lixos que estão jogados pela praça. Quando eu era jovem sempre ajudava as pessoas, então vou te ajudar tirando o vidro da sua perna.

O Noah disse:

O mundo selvagem dos animais

- Está bem! Vou tentar não ficar com medo de tirar o vidro. Tive uma ideia!
Vamos convidar a bicharada e limpar todos os lixos que estão na floresta.

A tartaruga disse:

- Esses humanos vêm para caçar a noite na floresta e deixam muitos lixos que causam doenças nos animais, que até acabam morrendo!

Os dias foram passando e a perna do jabuti Noah melhorou.

Como prometido chamou todos os animais da floresta para juntar os lixos e ficaram até à noite para limpar todo o chão.

Alguns dias depois eles saíram para passear.

Tinha a parte da floresta limpa, mas ainda faltava uma outra parte.

O jabuti falou:

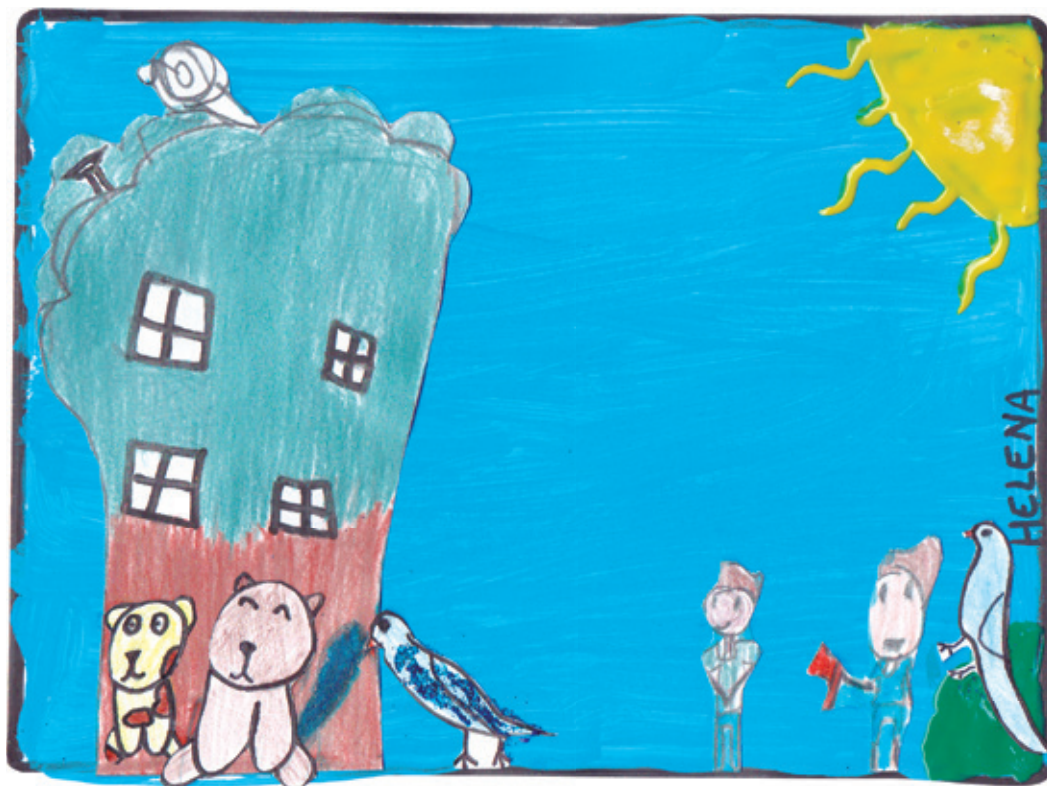
- Vamos limpar tudo perto do lago e ajudar os animais que não têm suas casas.

Unidos os animais da floresta ajudaram a ter uma casa limpa e arrumada e bem quentinha, porque era época de frio na floresta.

Finalmente o jabuti Noah percebeu que agora ele não estava mais bagunçando e sim ajudando e arrumando.

Capivara Liva e seus amigos

Autora: **Helena Bragato Burkhard**



O mundo selvagem dos animais

Era uma vez um grupo de animais que viviam na floresta em uma árvore cheia de casinhas.

Um dia nasceu uma capivara no hospital veterinário. Os pais queriam que o nome da capivara fosse Liva, porém eles escreveram Liva e ficou assim.

A capivara Liva fez 6 anos.

Uma onça entrou na casa da capivara Liva. E ela pegou uma panela e bateu na cabeça da onça. E ela saiu correndo.

Certo dia a capivara Liva encontrou uma arara-azul, chamada Alice.

A capivara perguntou:

- Você quer ser minha amiga?

Alice disse:

- Sim, meu nome é Alice .

Estavam brincando e viram uma onça-pintada, chamada de Pedro. Liva ficou com medo e disse:

- Vamos em outro lugar, arara Alice?

- Não, vamos chamar ele para brincar - disse a arara.

E foram chamar a onça-pintada.

- Você quer ser nosso amigo?

- Sim, meu nome é Pedro!

A arara Alice disse:

- Tive uma ideia!

E todos perguntaram:

- Qual a sua ideia?

- Vamos dormir na minha casa.

- Minha casa é o lugar mais alto da árvore.

A capivara Liva falou:

- Como a gente vai subir até lá, arara Alice?

Ela respondeu:

- Ué, voando! Minha mãe e meu pai vão ajudar vocês.

Chegaram na casa da arara e os pais perguntaram:

- O que vocês gostam de comer?

A onça falou:

- Eu gosto de carne de frango.

A capivara falou:

- Eu gosto de uva.

A arara falou:

- Eu gosto de pipoca.

Então eles comeram e os pais disseram:

- Vamos dormir?

E as crianças foram assistir um filme chamado “Animais na Cozinha”.

Depois do filme foram dormir e, no dia seguinte, alguém estava batendo na porta.

Os pais foram pegar a carteira, pois achavam que era o governo para cobrar as contas.

Havia 2 homens na porta com um papel. Eles assinaram que a árvore seria cortada e que eles teriam que se mudar para outro lugar.

Alice e seus amigos ficaram tristes, porque queriam ficar ali.

Chegaram os pais de Liva e do Pedro.

Então a mãe do Pedro disse:

O mundo selvagem dos animais

- Vamos, meu filho, para casa do seu primo, pois vamos passar uns dias lá.

A mãe da capivara falou:

- Vem minha filha, porque você vai passar uns dias na casa da sua avó, você precisa arrumar seu quarto.

No dia seguinte veio uma ligação para a mãe de Alice:

- Saiam da casa e peguem suas coisas, porque irão destruir a árvore agora!

A família saiu de casa e a árvore foi destruída.

Então eles estavam camuflados como se fossem só derrubar a árvore, mas, na verdade, eram caçadores de animais. Eles vieram cheios de gaiolas e prenderam os animais da árvore

A família da onça, o Pedro, o pai e a mãe pulavam nos caçadores e a mãe onça e o filho salvaram os animais das gaiolas.

Os caçadores fugiram com medo da onça e nunca mais voltaram na floresta.

Eles se uniram e plantaram mais árvores e ajudaram os animais a construir suas casas e plantar uma nova árvore. E ficaram amigos para sempre da capivara Liva, arara Alice e a onça Pedro.

É a bicharada

Autora: **Júlia Emanuely de Quadros Klein**



O mundo selvagem dos animais

Era uma vez uma coruja, ela era muito solitária e vivia andando sozinha para todos os lados. Depois de muitas semanas vivendo assim, a coruja não aguentou mais e resolveu ir em busca de amigos.

Um dia acordou bem cedo e começou sua procura. Encontrou um pato, o pato também estava em busca de amigos, então eles começaram a conversar e resolveram se juntar para irem buscar mais amigos.

Eles estavam conversando e do meio da floresta veio um coelho que deu adeus aos amigos antigos, pois tiveram que viajar.

O coelho ficou feliz de encontrar a coruja e o pato, pediu para se juntar a eles. Como estavam em busca de amigos, eles aceitaram.

Enquanto andavam e conversavam, apareceu o lobo-guará chorando e querendo fazer amigos.

Os 4 amigos começaram a fazer lugares para que pudessem dormir quando a noite chegasse. Arrumaram suas casas e suas camas para dormir. Enquanto dormiam, escutaram passos pisando em cima de galhos. No início não deram bola, mas os passos continuaram e continuaram, até que resolveram levantar e ver o que estava acontecendo.

Saindo de suas casas, viram um macaco solitário. Perguntaram então:

- O que está fazendo aqui macaco?

- Estou procurando casa e amigos... - Disse o macaco.

- Pode se juntar a nós! - Falaram os outros animais.

Todos se reuniram ao redor da fogueira, conversaram por horas e horas.

Quando resolveram voltar para suas casas, escutaram um “splash” no rio. Era um peixe, que estava bem longe no rio gritando que queria amigos em volta dele.

Então os animais foram para perto do rio e perguntaram ao peixe:

- Você se sente solitário?

- Sim! Será que vocês poderiam se mudar para perto do rio para ficarmos juntos? - Disse o peixe.

- Claro que podemos! Vamos nos ver todos os dias - Disse a coruja.

- Vamos pegar as nossas casas e nos mudarmos para perto do rio.

Nesse instante o coelho disse:

- Mas perto do rio não é perigoso?

O pato falando “quac quac”, respondeu:

- Não, não deve ser tão perigoso.

No meio da noite estavam todos dormindo até que um enorme barulho, tão grande, mas tão grande acordou todo mundo. O coelho disse gritando:

- Corram! Eu avisei que era perigoso!

Todos se esconderam bem dentro de suas casas e o barulho foi aumentando mais. Até que um gorila bateu palmas no meio de todas as casas e disse:

- Tem alguém aí? Procuo amigos!

Todos sentiram muito medo. O pato, muito corajoso, saiu de dentro de sua casa, deu uma espiada e viu um enorme gorila.

- Será que podem sair? Quero fazer amigos. Teria espaço para mim em uma dessas casas? - Disse o gorila

- Se procura amigos, pode ser nosso amigo. Mas não tem espaço para você em nenhuma dessas casas... - Falou a coruja.

- Se você for buscar algumas coisas na floresta para fazer uma casa grande que caiba você, pode se juntar a nós na nossa roda de casas. - Falou a coruja.

Então no dia seguinte, em uma manhã linda, eles acordaram felizes e lá estavam seis amigos que viveram felizes para sempre.

O morcego cheio de felicidade

Autor: Kanaã Musskopf



Era uma vez um morcego muito feliz. Ele era feliz porque ajudava a todos os animais machucados. Desde sempre gostava de cuidar daqueles ao seu redor. Já cuidou de pássaros, onças, elefantes e muitos outros animais. Ele levava para sua casa e cuidava deles com muito carinho, dava a atenção necessária para quem precisasse dele.

O morcego adorava contar suas aventuras e de quem ele havia ajudado. Falou que cuidou de um porquinho-da-índia e de uma vaca, mas a missão mais difícil dele foi quando cuidou de um cachorro.

Relatou que quando chegaram em sua casa, viram algo estranho na entrada da porta. Parecia ser uma caixa com algo dentro. Quando chegaram mais perto, viram que era um cachorrinho todo machucado.

Infelizmente alguns humanos, que não tinham amor aos animais, machucaram ele bastante. O cachorrinho estava muito machucado nas costas.

O morcego, então, pegou a caixa com o cachorro para ajudar. Levou para dentro de sua casa para ver o que poderia fazer pelo cachorrinho. Foi correndo pegar a agulha e a pinça para tentar resolver o que tinha acontecido.

Depois de duas horas o morcego, enfim, conseguiu ajudar o cachorro. Fez alguns pontos, colocou muitos curativos e deu alguns remédios para que ele não sentisse mais dor. O morcego deixou o cachorro ficar alguns dias com ele e depois foi para sua casa novamente.

Após alguns meses o cachorro voltou na casa do morcego, bateu em sua porta e o morcego abriu. O cachorro então disse:

- Morcego, vim aqui para agradecer o que você fez em mim! Se não fosse por você, talvez eu não teria sobrevivido.

- De nada, amigo! Sempre estarei disposto para ajudar os que precisam.

Depois de tudo o que o morcego fez, eles começaram a andar mais juntos e a conversar bastante sobre cuidar de outros animais.

Então resolveram morar juntos e abrir uma clínica para que os animais, que precisassem deles, pudessem ir até lá para serem atendidos.

O mundo selvagem dos animais

A capivara, a onça e a arara

Autor: Kauê Forneck de Limas



Era uma vez uma capivara chamada Alice. Ela vivia com o seu irmão capivara Pedro e sua família numa floresta cheia de lagos, pois as capivaras gostam muito de nadar.

Certo dia, passeando pela floresta, ela conheceu uma onça filhote chamada Rei. Pegou a onça Rei e andou pela floresta tentando encontrar a família da onça. Chegou a noite e ela não encontrou ninguém. Então resolveu adotá-la e levou-a para sua casa e cuidou bem da oncinha Rei.

O irmão da capivara Alice contou para ela que as onças e as capivaras estavam em guerra.

A capivara Alice não sabia que as capivaras estavam em guerra com as onças, mas como já tinha adotado, ficou com a pequena pois algum dia ainda poderia salvar a nova família.

A mamãe capivara pescava peixes no rio para dar de comer para onça Rei e ela brincava com os filhotes das capivaras. Rei foi crescendo e ficando muito grande e solitária, porque as onças são solitárias e gostam de viver sozinhas quando adultas.

Até que um dia algumas onças atacaram a casa das capivaras e a capivara mãe, Alice, se desesperou e foi ver no quartinho da onça Rei e ela não estava mais lá. E quando foi para a sala viu Rei atacando as onças!

Mas ela não viu mais seu irmão, a capivara Pedro, que desapareceu.

A capivara Alice, conversando com a onça Rei, perguntou por que ela havia atacado as onças?

Então a onça Rei contou:

- Foram meus pais que me abandonaram na floresta, por isso ataquei eles. Eles vieram me buscar, porque tinham uma colheita de frutas e queriam que eu trabalhasse para eles.

A capivara Alice e a onça Rei ficaram por dias procurando na floresta pelo seu

O mundo selvagem dos animais

irmão. Descobriram que ele foi sequestrado pelas onças. E começaram a bolar um plano.

Fizeram novos amigos. Um deles era a Arara Arthur e a arara ajudou eles na parte do plano de voar. Ela descobriu onde era a base das onças, eles atacaram mas fracassaram na missão. A onça Rei disse que sabia o ponto fraco do seu pai, que eram espinhos. Arara encontrou muitas pedras com espinhos.

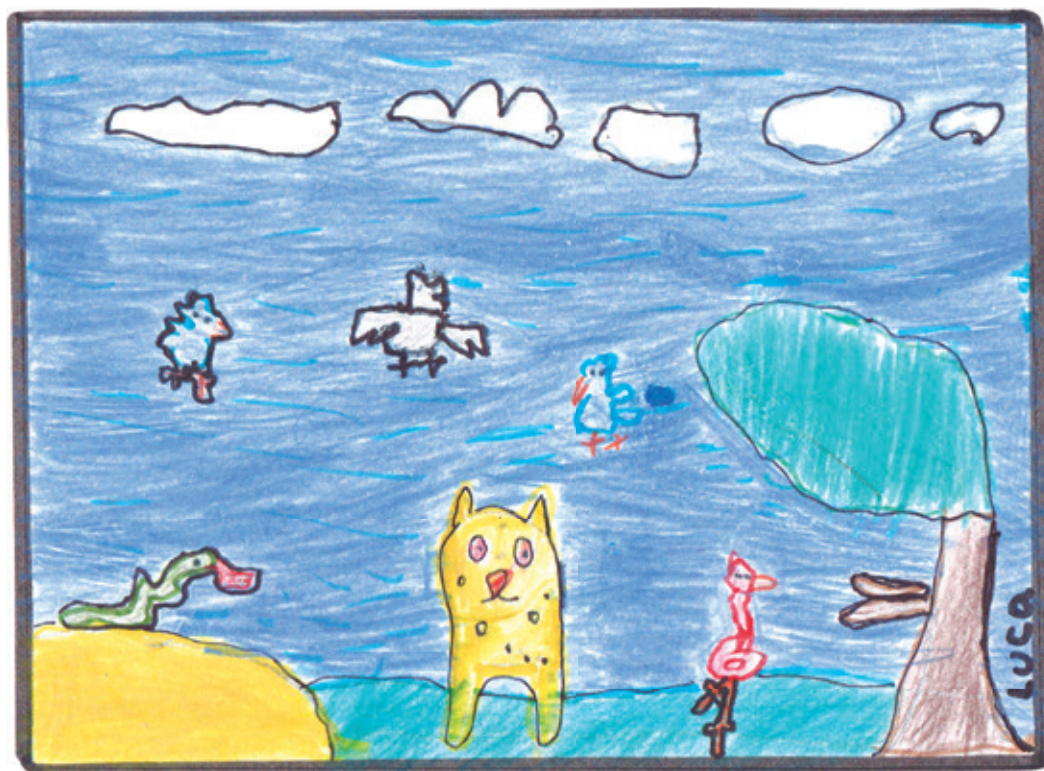
Planejaram outro plano e a Arara ajudou soltando pedras no local que estavam as onças. Dessa vez a missão deu certo, pois as onças desmaiaram e eles entraram e pegaram a capivara Pedro.

Quando estavam saindo, o pai da onça Rei pediu desculpas à onça e às capivaras por tudo.

Eles aprenderam que não importa a espécie, todos são iguais!

Kipo e o rio

Autor: **Luca Ventura Bortolotto**



O mundo selvagem dos animais

Era uma vez uma onça pintada macho, chamada Kipo. Morava perto de um rio, pois as onças gostam de água e ficam nadando.

Certo dia, Kipo estava andando pela floresta e percebeu que o reino Kais, ao lado, estava pegando água do rio. A onça Kipo ficou furiosa e foi sozinha atacar o reino. Eles expulsaram ela, pois eram muitos.

A onça Kipo fez cartas para se comunicar com seus vizinhos animais. Os nomes deles eram: mico-leão-dourado, cobras, pássaros arara-azul, javalis, porco-espinho, tucano e outros.

Eles treinaram para se vingar deles. Então o tucano falou:

- Vamos fazer placas para convencer os humanos a devolverem nossa água.

Todos concordaram, escreveram várias placas: Devolvam nossa água! O rio é nosso!

Marcaram o encontro para às 15h da tarde. No dia seguinte os humanos nem notaram as placas, porque o reino era cercado por muros.

Mas o mico-leão-dourado usou as árvores para escalar, porém os outros animais não conseguiam subir nas árvores. A onça Kipo ouviu que os humanos estavam indo pegar mais água. Chamou outros animais para se manifestarem.

A pessoa chamou os cavaleiros para ajudar, pois foi ordem do rei pegar água. Os cavaleiros vieram com espadas, besta, arco e flecha e machado. Os animais voltaram para a casa de Kipo. Depois de alguns dias o plano ficou pronto.

O plano era os passarinhos e os macacos entrarem no reino pelos muros, voando e escalando sobre eles. E colocar placas e posters lutando pela água que era direito dos animais. Os humanos, mais uma vez, não ligaram para as placas. Continuaram roubando água do rio.

Depois de uns dias Kipo se reuniu com os animais e resolveram raptar o rei para conseguir convencer os humanos. O plano era raptar o rei na noite seguinte e ameaçar a jogar ele na água caso os humanos não parassem de pegar água do rio.

No dia seguinte os animais chamaram todo o reino e eles viram o rei.

Os cavaleiros vieram e tentaram espantar os animais. Eles fugiram e o rei caiu no rio e ninguém mais teve notícia dele, se estava vivo ou não. Os humanos escolheram um novo rei e ele não deixou mais ninguém do seu reino pegar a água do rio que pertencia aos animais.

Kipo virou rei dos animais da floresta, porque ajudou os animais a enfrentarem seus medos.

O mundo selvagem dos animais

A onça-pintada e a capivara

Autor: Lucas Eduardo Kranz



Certo dia, em meio a floresta, a onça Cláudia e a capivara Capivarinha acordaram de uma longa noite de sono. Ao acordarem, perceberam que tinham muitos caçadores na floresta. Elas ficaram preocupadas com seus amigos e pensaram em ajudar eles, para que soubessem o que estava acontecendo.

Foram ao encontro de seus amigos, contaram o que viram e perguntaram:

- E agora? O que vamos fazer?

- Temos que pensar! - Disse Cláudia

Juntos, então, tiveram a ideia de cavarem buracos para cada animal, para que, quando os caçadores se aproximassem, eles se esconderiam nesses buracos e ninguém pudesse encontrar eles. Passaram o dia inteiro, cada um cavando o seu esconderijo, todos se ajudaram e conseguiram terminar a tempo.

Capivarinha disse então:

- Que tal fazermos um círculo em volta da floresta? Para que o rio ajude a proteger a ilha!

- Ótima ideia! - Todos responderam.

Quando os caçadores se aproximaram, cada um se escondeu em sua toca e ali ficaram até as ameaças irem embora. Esperaram muito tempo para que tivessem certeza. Enfim, os caçadores foram embora.

Agora, livres dos caçadores, os animais saíram de suas tocas para brincar. Enquanto alguns dos animais brincavam, outros foram buscar comida fora da ilha, pois lá havia muitas frutas, que era o que precisavam.

Antes de saírem, falaram aos amigos que se aparecesse um caçador todos tinham que ir para as suas tocas. O tempo passou e os caçadores chegaram, eles viram e foram correndo para suas tocas.

Porém os caçadores encontraram as tocas, mas o leão Jubileu, que era um dos

O mundo selvagem dos animais

amigos, lembrou que a capivara disse que se isso acontecesse era para ir correndo avisar elas. Então ele saiu correndo até fora da ilha e encontrou a capivara e a onça e disse:

- Ei! Venham ajudar, porque tem muitos caçadores na floresta perto das tocas dos animais.

- Vamos! Precisamos todos ir para ajudar os nossos amigos! - Disse a Cláudia. Correram para a ilha, mas quando chegaram lá não sabiam o que fazer.

O Jubileu falou:

- Vamos entrar escondidos, os furões pela terra, as capivaras pelas grammas, os macacos pelas árvores, os gorilas pelos galhos e cipós, os pássaros, aves e gaviões pelo céu. E os que não escavam nem voam vão por terra.

Quando chegaram perto das tocas, os animais começaram a fazer sons para assustar os caçadores e funcionou. Os caçadores ficaram com medo e fugiram correndo, mas mal sabiam eles que tinha animais por toda parte.

A capivara e a onça pediram para que os gorilas ficassem como guardas para proteger a floresta dos caçadores. Eles fugiram com muito medo de lá e nunca mais voltaram.

Os animais comemoraram e ficaram muito felizes por terem sua paz novamente.

Um lobo bonito

Autora: **Luiza Jantsch Paganotto**



O mundo selvagem dos animais

Era uma vez uma menina chamada Bela. Ela morava em uma casa perto da floresta.

Certo dia pediu para sua mãe para ir brincar. Quando chegou lá, estava caminhando e escutou um barulho no arbusto. Então ela decidiu que ia ver o que tinha nesse lugar. Ela falou baixinho:

- Nossa que lobo bonito!

A menina Bela correu até a sua casa. Quando ela chegou deu um grande grito:

- MAAAAAAAÃE! EU VI UM LOBO!!!!!!

A mãe falou desesperada:

- Meu Deus, filha, o que aconteceu?

Mãe eu vi um lobo muito bonito, todo laranja com manchas pretas e pernas compridas e finas. Vou logo pesquisar de que espécie ele é.

Depois da pesquisa, descobriu que era um lobo-guará, muito comum encontrar no Sul do Brasil.

No dia seguinte a campainha de Bela tocou e ela foi atender.

Eram caçadores procurando o lobo-guará.

Os caçadores perguntaram:

- Você viu algum lobo-guará na floresta ou em outros lugares?

Bela respondeu:

- Não vi nenhum lobo por aqui!

Os caçadores falaram

- Se você ver algum lobo-guará nos chamem.

- Mas por que vocês querem saber?

- Porque ele é um lobo perigoso e mau.

Bela ficou curiosa e pensou:

- Por que eles achavam isso se ela encontrou um lobo solitário, querido e carinhoso?

E os caçadores foram embora. Bela continuou pensando que tinha que proteger seu lobo-guará.

Bela foi para a escola com a intenção de conseguir mais amigos para ajudar na sua missão de proteger o lobo-guará dos caçadores. Conseguiu duas novas amigas para ajudar, uma se chamava Liza e a outra Mica.

Marcou um encontro na sua casa para elas formarem um plano para tirar o lobo da floresta e colocá-lo em um lugar seguro. Foram conversando para encontrar o lobo-guará.

Chegando lá encontraram uma raposa junto com o lobo e resolveram conversar com eles, que ali poderiam morrer na floresta.

Na mesma hora e mesmo local chegaram os caçadores que perguntaram novamente a Bela.

Mas Bela falou:

- Mas o que tem de mal nesses animais?

Eles não souberam responder. Continuavam falando que eles eram muito perigosos e poderiam machucá-las.

Mas Bela respondeu:

- Eu não acho isso. Eu encontrei ele aqui e ficou meu amigo.

Então eles continuavam insistindo que o lobo era mau.

Os caçadores saíram com suas armas e seus cães...

A bela e suas amigas Mica e Liza resolveram levar o lobo-guará para o cerrado brasileiro. Pegaram a coleira do cachorro da Liza e colocaram no lobo. Ficaram viajando por uma semana.

Conheceram muitos animais nessa viagem e o lobo-guará já estava impaciente

O mundo selvagem dos animais

e também fez muitos amigos. Um dia da viagem ele ficou tão cansado que tiveram que pegar ele no colo. Descansaram e continuaram com a viagem. Então chegaram no cerrado brasileiro e lá tinham outros animais e lobos.

O lobo-guará estava muito magro e faminto. Encontrou um arbusto muito cheio de frutinhas e foi tão rápido que as meninas tiveram que soltar a coleira.

Elas tinham muito medo que os caçadores fossem lá pegar os lobos. Então passaram uma noite no cerrado. No dia seguinte elas estavam construindo uma casinha na árvore para cuidarem dos lobos-guarás.

Passaram várias semanas...

- Então chegou a hora de irmos para nossas casas.

O lobo-guará se despediu com a patinha!

Na volta para casa as meninas Bela, Liza e Mica conversaram que nunca vão deixar alguém sacrificar um animal e que sempre poderão contar com elas.

A gorila Ana Lelé

Autora: Maitê Busato Nunes



O mundo selvagem dos animais

Agorila Ana Lelé era um pouco lelé da cuca. Na verdade, ela era muito lelé da cuca! Há...há...há. Ana era uma gorila muito solitária com mais ou menos 6 anos e meio.

O tempo passou e Ana ficou com oito anos. Ela começou a pensar que queria se divertir.

Apareceram outros animais e o Tarzan surgiu no sonho da gorila Lelé, dando um mortal de costas!

Continuou sonhando e no seu sonho encontrou o Harry Potter e ele disse:

- Sim, salabim, agora você vai encontrar um tesouro para mim. Encontrar pessoas como se fossem tesouros para ajudar a natureza.

A gorila acordou junto com o Harry Potter e o Tarzan. Ela levou esse sonho para a vida real, de ajudar a natureza.

Ela morava na floresta Amazônica e saiu para procurar outros animais para ajudar a encontrar um mundo perdido, que não tinha desmatamento e nem extinção de animais.

A gorila Ana Lelé, o Leão João Pedro, a capivara Laura e a serpente, que se chamava Elô, encontraram o mundo perdido. Quando chegaram lá, encontraram uma pessoa chamada Helena. Ela ajudava os animais a manter os habitats naturais e para que não faltasse nada para esses animais.

A gorila Ana Lelé estava liderando o grupo e começou a conversar com a Helena:

- Meu nome é Ana Lelé, esses são meus amigos. Viemos pedir ajuda para a floresta Amazônica, porque tem muito desmatamento e os animais estão em perigo.

Helena disse:

- Sou Helena, ajudo os animais desse lugar a ter uma vida melhor. Como posso te ajudar?

- Preciso de um auxílio, levar os animais do mundo perdido para fazer uma campanha na Floresta Amazônica de conscientização para preservar as florestas e os animais. - Falou a gorila Ana Lelé

Helena disse:

- Também quero ir junto para ajudar a fazer a campanha e vou levar alguns animais: um peixe, uma borboleta gigante e um elefante pequeno.

Depois disso voltaram para a Amazônia para ajudar os animais em perigo.

Helena reuniu os animais e conversou com as pessoas que estavam desmatando a floresta e assustando os humanos que foram embora.

Ela convocou os animais para plantar sementes de árvores frutíferas. Helena foi na pecuária para comprar mais sementes. Plantaram muitas árvores e os animais ficaram felizes plantando as árvores. Construíram um lugar para os animais em perigo serem atendidos.

A gorila Ana Lelé pediu a Helena para chamar mais humanos para construir uma escola, para os alunos aprenderem a ler e escrever.

Flamingo

Autora: **Mariana Adam**



Os flamingos vivem em torno de 50 anos e têm pernas finas. Eles têm uma alimentação rica em carotenos, frutas, verduras e também em algas e camarões.

Era uma vez três flamingos. Eles eram muito amigos e se encontravam sempre na escola.

O flamingo Mariana disse:

- Eu amo flamingos!

O flamingo Antônia amava correr atrás do flamingo Mariana e elas amavam conversar. A flamingo Antônia tinha 8 anos, adorava conversar e brincar de amarelinha com Mariana.

No dia seguinte as duas se encontraram e apareceu uma menina que se chamava Sofia. Ela era muito legal. Sofia perguntou se poderia ser melhor amiga dos flamingos. Assim as três viraram as melhores amigas.

No outro dia as três se encontraram, logo escureceu e foram dormir. No próximo dia Antônia fez uma noite de pijama e foram dormir juntas.

Ao amanhecer elas foram passear e encontraram uma menina, que se chamava Melissa. Ela estava junto com sua amiga Milena. Melissa estava muito feliz em encontrar Milena.

Melissa decidiu fazer uma festa e convidou todas as suas amigas: Mariana, Antônia, Sofia e Milena. Na festa, conversaram bastante e perguntaram as idades. Milena tinha 8, assim como Melissa. Mariana tinha 9 anos, Sofia tinha 8 e Antônia também tinha 8. Todas se divertiram muito na festa da Melissa e dançaram até a hora de irem para suas casas.

Os flamingos brincavam no recreio da escola. Quando ficou noite, elas foram para as suas casas descansarem.

No outro dia elas tiveram prova surpresa, porém elas amavam provas. Mariana tirou nota 10 na prova. Antônia tirou 8, Melissa tirou 15, Milena

O mundo selvagem dos animais

tirou 9 e Sofia tirou 7. Quando chegaram em casa mostraram suas notas para os pais.

Certo dia, as amigas foram acampar perto de um rio na floresta Amazônica. O pai de Mariana era o motorista das meninas aventureiras .

Mariana tinha um sonho de conhecer esse lugar e observar os flamingos em seu habitat natural. Suas colegas também aceitaram acampar e conhecer melhor a sua espécie.

Chegando lá encontraram um lugar para acampar perto das árvores e da água. Todas desceram do carro e começaram a ajudar a montar o acampamento. A barraca Antônia e Melissa, Sofia e Mariana arrumaram a cozinha e fizeram o almoço e a Milena buscou água para o acampamento.

Quando tudo estava organizado Mariana chamou todas para comer e se prepararem para a aventura.

Foram observar os flamingos tirando fotos, viram eles brincando na água, pescando peixes e camarões. Todas ficaram muito felizes, porque viram muitos, mas muitos flamingos da cor rosa.

Mariana disse:

- Oba! Oba! Estou muito feliz, porque realizei meu sonho de ver tantos flamingos juntos. Mas ficou triste por ver tanto lixo em volta deles.

Milena teve uma ideia:

- Vamos pegar luvas no acampamento e tirar todo lixo que os humanos deixaram aqui.

Antônia teve a ideia de fazer muitos cartazes dizendo para as pessoas colocarem o lixo em sacolas e levarem junto para suas casas.

Muito cansadas voltaram para o acampamento e Mariana e Sofia fizeram a janta.

Foram dormir e no dia seguinte olharam os flamingos, mas desta vez estava tudo limpo.

Depois disso foram tomar café e brincar com os flamingos no rio.

No dia seguinte o pai de Mariana veio buscar todas, que estavam muito felizes por ajudar a natureza.

Precisamos respeitar a natureza colocando o lixo no lugar certo!

O mundo selvagem dos animais

O macaco-prego e o pássaro

Autora: **Melissa Helbing**



Era uma vez um macaco-prego que vivia em um lugar cheio de mato. Ele era diferente dos amigos, porque era o macaco-prego Marcelo. A diferença era a cabeça deles: o macaco tem como se fosse uma cabeça de martelo e o macaco-prego tem tipo a própria tampinha na cabeça.

Um dia o macaco-prego Marcelo encontrou um pássaro chamado Gabriel.

O pássaro disse:

- Ei macaco! Você está bem?

O macaco-prego Marcelo respondeu:

- Estou bem, mas me sinto sozinho, porque eu sou o único da minha espécie que vive nesse lado de macacos-martelos.

O pássaro disse:

- Pensei que não estava bem.

Conversaram muito, o macaco-prego Marcelo e o pássaro Gabriel. E o Marcelo reclamando que queria estar com seu bando. Tinha medo que os caçadores tivessem pego sua família e seu bando.

E o pássaro disse:

- Você não é o único na floresta, tem mais da sua espécie.

O macaco-prego saiu feliz, voltou para agradecer o pássaro Gabriel e finalmente saiu a procura do seu bando andando em paz. O pássaro e o macaco viraram amigos e cada um foi com o seu bando.

Quando o Marcelo chegou perto do seu bando se sentiu muito feliz.

Ele disse:

- Meus irmãos, tive um amigo pássaro Gabriel, ele me disse que vocês estavam vivos na floresta.

O chefe do bando falou:

O mundo selvagem dos animais

- Os caçadores passaram perto do bando, mas conseguimos nos esconder na mata. Procuramos outro lugar para morar, que tivesse água boa e frutinhas nas árvores para comer.

O macaco-prego Marcelo falou:

- Queria muito encontrar o meu amigo pássaro Gabriel, que está ajudando os outros animais a retirar o lixo do mar, do lago e das florestas.

A família do macaco-prego Marcelo fez uma festa para homenagear. A festa foi emocionante e tinha muitas frutas e água fresquinha. Seu amigo Gabriel, o pássaro e o irmão João ficaram felizes e foram ajudar o pássaro a recolher o lixo para preservar a natureza.

O pássaro ficou muito feliz. E o macaco-prego Marcelo abraçou todo o seu bando.

A menina e o flamingo

Autora: **Milena Machado Zanotelli**



O mundo selvagem dos animais

Era uma vez uma menina que se chamava Alícia. Ela adorava flamingos. Quando Alícia ia para a escola na hora do recreio, ela e seus amigos conversavam e o assunto de Alícia era flamingos. Era só o que ela falava: flamingo para cá, flamingo pra lá.

Os seus amigos até que aprendiam alguma coisa com ela. Alícia até falou que os flamingos viviam aproximadamente 50 anos, que eles têm bico encurvado, comem camarões e algas e voam em grupos numerosos.

Um certo dia de aula, na hora do recreio, seus amigos lhe perguntaram qual era o seu maior sonho e ela respondeu:

- Meu maior sonho é conhecer um flamingo.

Logo apareceu uma menina de sua escola dizendo:

- Ah!! Era óbvio que ela iria falar sobre esse bicho.

Alícia ficou chateada, mas não desistiu do seu maior sonho.

Depois da aula ter acabado foi para casa e perguntou para a sua mãe se vale a pena gostar de flamingos. Sua mãe disse:

- Filha, como você pode achar que isso não vale a pena!

A menina logo foi para seu quarto e começou a ler livros e a pesquisar sobre os flamingos.

Ela acabou pesquisando onde os flamingos são encontrados. Alícia viu onde eles moravam e pediu para seu pai e sua mãe se podiam viajar para o Amapá para realizar seu sonho. Sua mãe e seu pai decidiram que iam levá-la até o Amapá, mas eles não disseram nada à menina.

Um dia seus pais falaram que iam viajar para a casa de sua avó, mas era brincadeira. A família ia viajar para o Amapá, entretanto continuaram sem contar nada para a menina.

Quando chegaram Alícia viu que não era a casa de sua avó e sim o Amapá.

- Surpresa! Gritaram seu pai e sua mãe.

Foram curtir a viagem e no meio do caminho Alícia não acreditava no que via, ela avistou um flamingo! Seu sonho foi realizado.

Depois de um tempo, Alícia viu um caçador logo atrás do flamingo. Naquele momento descobriu que os flamingos estavam em extinção!

Então ela correu rapidamente para que o caçador não disparasse. Ela acabou convencendo o caçador a deixar o flamingo em paz. O caçador não deu muita bola e saiu dali com raiva da menina.

Alícia continuou o passeio e logo depois viu o mesmo caçador tentando disparar em outro flamingo, mas desta vez Alícia ligou para o IBAMA e assim todos da cidade repetiram o mesmo.

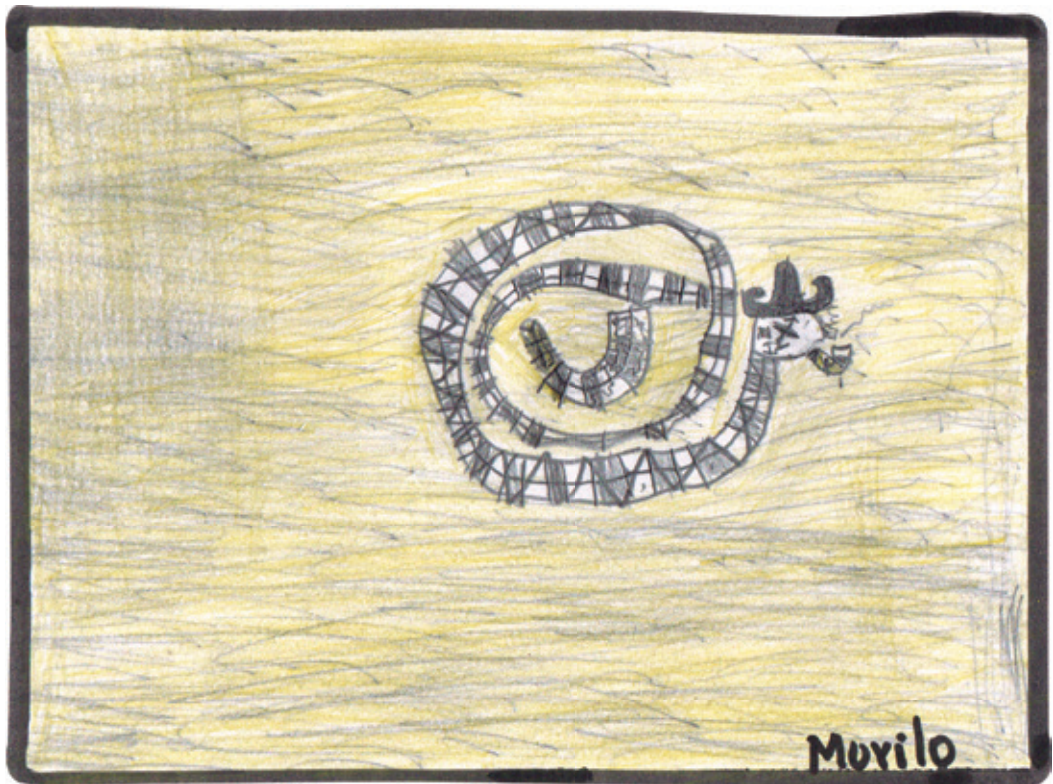
Pouco tempo depois todos os caçadores foram presos.

Fim.

O mundo selvagem dos animais

A cascavel e o ratinho

Autor: **Murilo Machado Mariani**



Era uma vez uma cascavel que estava na sua casa, que ficava perto da área rochosa. A cascavel tinha visto um ratinho. Ele estava preso em uma caverna muito escura.

O ratinho estava perdido e como as cascavéis têm visão térmica, elas enxergam melhor em cavernas. Então ela foi ajudar o ratinho, mesmo sabendo que ela era uma predadora dos roedores. A cascavel salvou o ratinho e ficaram amigos.

Juntos eles viveram várias aventuras, como enfrentar aranhas, encontrar tesouros escondidos e várias outras coisas. Quando fizeram isso, ficaram famosos e viraram cientistas.

Estudaram ciências, biologia e sobre fósseis. Ganharam dinheiro e vários troféus. Com isso se tornaram os melhores cientistas do mundo!

Quando eles se tornaram cientistas, procuraram em cavernas fósseis e ossos. Tentaram encontrar animais raros, como fósseis de no mínimo 1.200 anos de um dragão ou dinossauro, ou até escamas de dragões ou dinossauros.

Quando foram procurar, encontraram 5 escamas de cada, 4 ossos de dragões e 8 de dinossauro. Então foram até o laboratório e escanearam as informações sobre esses 2 répteis e eles aprenderam muita coisa.

Terminaram um trabalho científico e resolveram viajar para a floresta Amazônica. O trabalho da cascavel Pedro e do ratinho João era fazer amigos para ajudar no trabalho e encontrar uma planta que ainda não tinha sido detectada para salvar os animais que estavam doentes. Eles não tinham mais o que comer e os cientistas queriam ajudar.

Chegaram lá e viram que a vegetação estava sendo corroída por uma planta venenosa e os cientistas queriam encontrar uma planta milagrosa que serviria como antídoto.

Andaram o dia todo pela floresta e não encontraram nada, então decidiram acampar ali mesmo. O ratinho João ficou encarregado de pegar a madeira para o

O mundo selvagem dos animais

fogo e a cobra Pedro ficou encarregada de caçar, pois os dois eram onívoros. Os ajudantes arrumaram as barracas.

A noite todos sentaram em volta da fogueira. Preocupados, conversaram com os cientistas.

A cascavel falou:

- Estou muito preocupado com essa planta venenosa. Amanhã faremos grupos para encontrar a planta curativa.

O ratinho disse:

- Eu também estou preocupado com os animais que estão morrendo. Mas vamos conseguir amanhã mesmo.

No dia seguinte dividiram-se em grupos e foram adiante. Ouviram boatos dos animais que a planta ficava em uma caverna perto do lago.

Se aproximaram do local e tinha diversas armadilhas. A cascavel salvou o ratinho de uma armadilha que estava no chão.

Depois se juntaram e continuaram na caverna, que tinha muitos caminhos e era muito escura. Para decidir o caminho seguiram uma pista. Tinha três corredores com uma charada talhada na parede: "O que é ..o que é: tem vida mas não anda, cura e também pode fazer mal?".

Todos conversaram trocando ideias para saber a resposta da charada. Depois disso descobriram que era "vegetação". Então foram pelo caminho escrito "vegetação".

Durante o caminho encontraram lavras de areia movediça. A cascavel teve uma ideia de construir uma ponte com uma árvore derrubada ali perto. Então foram buscar o tronco até esse local e, quando fizeram isso, passaram e fizeram mais cinco desafios.

Depois seguiram em frente e chegaram na metade do caminho, onde havia

diversas armadilhas com arco e flechas. O ratinho arrumou um plano, pegaram várias pedras que desativaram seus arcos e flechas e assim acabou a munição. Havia sensores a laser e, quando se mexiam, provavelmente iria cortá-los em pedacinhos. Dessa vez tiveram que usar madeiras e fizeram um caminho desviando dos raios laser.

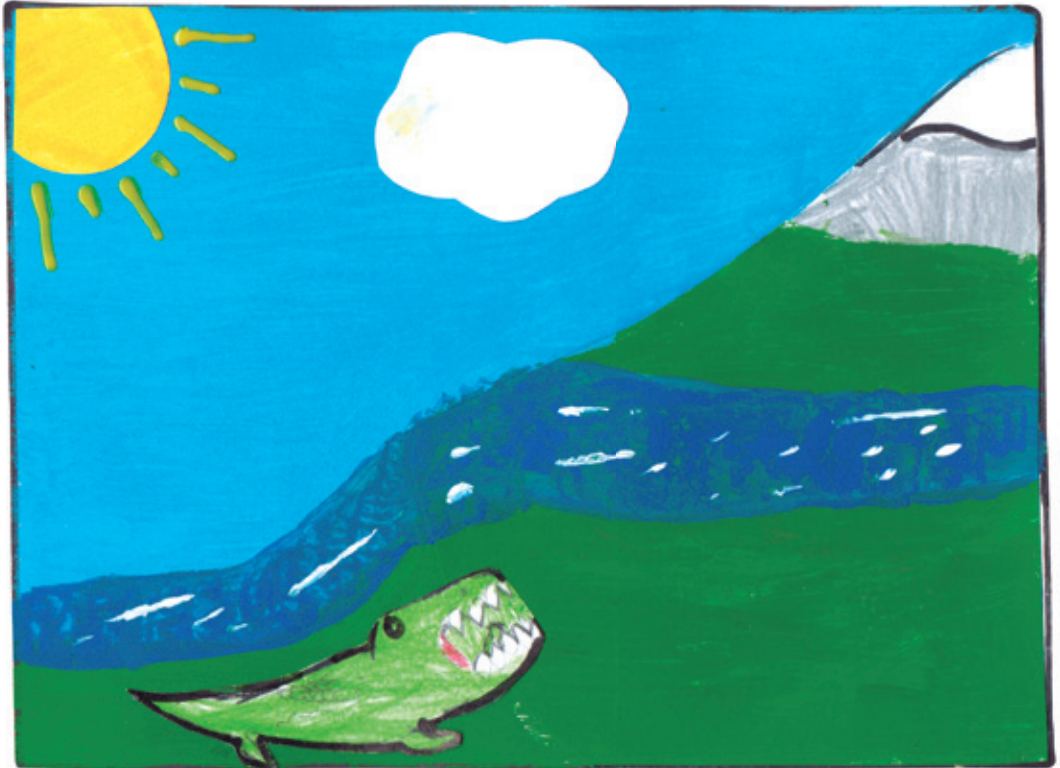
Depois disso, pegaram a planta e voltaram para o seu acampamento cuidando das armadilhas. No acampamento pegaram as plantas que morreram e deram para os animais. E os animais curados ajudavam a espalhar para os outros da floresta.

Vendo que terminaram sua missão, voltaram para o seu laboratório pensando que sempre estariam prontos para ajudar a natureza e salvar os animais.

O mundo selvagem dos animais

Rei jacaré do papo amarelo

Autor: **Nicolas Alves Michelin**



O rei Papo Amarelo foi a uma festa no sul. Convidou todo mundo que era amigo jacaré de papo amarelo.

Todos se fantasiaram, mas um carro atropelou um dos jacarés. Os outros atravessaram a rua para chegar na festa. Quando chegaram eles estavam dançando e se divertindo. Depois comeram um delicioso bolo.

A festa estava ocorrendo na floresta. E lá começou a pegar fogo e o castelo do rei também.

Os bombeiros foram chamados para apagar o fogo que estava muito alto. Após um tempão tentando apagar eles conseguiram e todos ficaram muito felizes. Então todos saíram da festa e nadaram para suas casas.

No outro dia, teve um jogo de futebol. O rei convidou todos para ver o jogo. Depois de uma tarde inteira jogando, eles foram para o castelo do rei e todos dormiram lá.

Decidiram fazer uma caça ao tesouro para se divertirem. Enquanto estavam procurando, encontraram ouro de verdade e todos ficaram muito ricos. Além do ouro, encontraram uma casa com piscina e algumas roupas que eram muito enfeitadas.

Depois de muitos dias decidiram se encontrar novamente e fazer uma caça ao tesouro. Quando foram em busca encontraram uma gosma estranha. Ela era de cor preta. Essa gosma acabou ficando grudada em um dos jacarés, fazendo com que ele ficasse doente. Alguns dias depois um super-herói apareceu e conseguiu tirar a gosma do jacaré, ele ficou muito agradecido por ter sido salvo.

O super-herói continuou junto com os jacarés e acabou impedindo até que os humanos cortassem as árvores da floresta. Quando o super-herói os impediu, eles perceberam que as árvores eram muito importantes para os jacarés. Decidiram fazer amizade com eles e também que os jacarés iriam cuidar das árvores e os humanos iriam ajudar com a comida deles.

O mundo selvagem dos animais

O tatu-canastra e o tigre

Autor: **Oliver Hess Dariva**



Era uma vez um tatu-canastra chamado Tatução. Ele estava pegando formigas quando, de repente, um tigre chegou e viu os dentes do Tatução. Ficou tão impressionado que ao invés de comê-lo resolveu bater um papo antes. O tigre disse:

- Oi!

Surpreso, Tatução gritou:

- O que faz aqui?

- Eu moro aqui. Agora eu te pergunto: Por que você está comendo insetos se você tem tantos dentes? - Perguntou o tigre.

- Posso até ter muitos dentes, mas são desparelhos. E você? Está querendo me devorar? - Perguntou o tatu com um pouco de medo.

- Sem chance, sua casca é dura demais! - Disse o tigre indo embora e deixando Tatução sozinho.

Dias depois, em uma noite, o tatu encontrou seu primo Gliptodonte, que chegou fazendo um convite a ele:

- Tatução, quer conhecer a minha casa?

- Claro, eu iria adorar!

Durante o caminho, foram conversando bastante.

- Poxa primo, nessa semana meus dias foram bem agitados. Um dia eu estava comendo as minhas formigas e apareceu um tigre atrás de mim. - Disse Tatução

- Meu Deus! O tigre te atacou? - Perguntou Gliptodonte.

- Não, ele disse que meu casco é duro demais. - Falou Tatução

Gliptodonte disse:

- Nossa primo, você teve muita sorte! Bom, o sol está nascendo, vamos correr para chegar logo em casa.

O mundo selvagem dos animais

No dia seguinte, enquanto ainda estavam dormindo, Tatuço escutou alguém batendo na porta: toc toc!

- Quem é? - Perguntou Tatuço.

Quando o tatu abriu a porta, NHAC, o tigre mordeu a casca dele. Não vendo que ia morder o tatu, o tigre disse:

- Aí! Meu dente!

- Bem feito, quem mandou me morder? - Falou Tatuço.

- Desculpe, mas é que você parece tão gostoso. - Disse o tigre.

- Peraí tigre, é você? - Perguntou o tatu meio confuso...

- Sim, sou eu!

- Mas o que você veio fazer aqui?

- É que eu ouvi um tiro, fiquei assustado e corri até aqui. Foi quando vi o buraco, achando que tinha cobra cega, por que eu poderia matar ela e me esconder.

Nisso, o tatu interrompe o tigre e pergunta:

- Mas o tiro estava perto? -

- Sim - Respondeu o tigre.

- Caramba! Então preciso avisar meu primo. Só mais uma coisa, não saia mordendo a todos por aí.

- Está bem! - Respondeu o tigre rindo.

Tatuço, então, correu para avisar ao seu primo o que havia acontecido. O primo ficou assustado, porém eles não podiam deixar assim, pois seus amigos animais precisavam de ajuda.

Gliptodonte, Tatuço e o tigre foram em busca de ajuda para desvendar quem estava dando os tiros e achar uma solução para isso.

Foram pedir ajuda para os outros animais que eram grandes e fortes. Chamaram

os elefantes, os gorilas, leões e as cobras, bolaram o plano para assustar quem estava dando os tiros.

Quando chegou o dia de agir eles se reuniram e foram atrás da pessoa. Encontraram o caçador, se prepararam e esperaram o momento certo para dar um susto. Na hora certa Tatução gritou:

- Agora!

E todos os animais correram em direção ao caçador. Assustado ele correu muito rápido para tentar fugir. Correu tão rápido até sumir da vista de todos os animais. Muito felizes, eles comemoraram por terem conseguido mandar o homem embora.

Os dias se passaram e nunca mais escutaram os barulhos de tiros.

Os amigos se reuniram, o tigre, Tatução e Gliptodonte agradeceram a todos pela ajuda, pois mesmo sendo fortes e grandes, se preocuparam com os outros animais.

Tatu canastra tinha uma casca dura que protegia seu corpo. Sua língua era fina e comprida e ele sugava as comidas. Gliptodonte era tipo um dinossauro que tem uma casca. Era uma espécie de tatu gigante. Habitava a América do Sul e media da cabeça a ponta de 3 a 5 metros. O Tigre tinha os dentes pontudos e podia pesar até 310 quilos.

Esses três animais se tornaram amigos para salvar o gliptodonte e os outros animais da floresta. Mesmo sendo brutais e grandes.

O mundo selvagem dos animais

A arara-azul e o papagaio vermelho

Autor: Otávio Duarte de Borba Silva



Era uma vez, em um dia pela manhã, a arara-azul acordou e disse:
- Bom dia!

Ela acordou, com muita fome e foi direto para a cozinha comer.

- Hum, que frutinha boa!

Foi quando o papagaio vermelho acordou enquanto a arara estava comendo, pois escutou barulhos de mordidas e estava com muita fome, então ele também foi comer.

- Hum, que frutinha boa!

Eles se conheceram e ficaram com muita dúvida, porque eram de cores e formas diferentes. Então o papagaio disse:

- Oi!

- Oi! – Respondeu a arara-azul.

A arara-azul falou:

- Azul é a cor mais bonita! – E o papagaio vermelho ficou muito bravo!

O papagaio vermelho, muito bravo, então disse:

- O vermelho é a cor mais bonita!

A arara-azul, com muita raiva também, respondeu a ele:

- A cor mais bonita é azul, seu mentiroso!

- Não, vermelho é a cor mais bonita! – Respondeu o papagaio.

Eles ficaram por muito tempo se xingando:

- “Azul, vermelho, azul, vermelho”.

O papagaio amarelo surgiu do nada, caindo de uma árvore, por que estava espiando a briga do papagaio vermelho e da arara-azul.

- BOOM!

A arara-azul e o papagaio vermelho, assustados, gritaram:

O mundo selvagem dos animais

- AAAAH!!

O papagaio vermelho disse:

- A cor mais bonita são as duas.

- Ah tá! – Responderam os dois.

Então a arara e o papagaio ficaram muito tristes por terem brigado e resolveram pedir desculpas um para o outro. A arara-azul, que acabou realmente muito triste, pediu um abraço ao papagaio. E o papagaio vermelho, aceitou e deu um abraço na arara. Como estavam muito tristes, começaram a chorar juntos.

O papagaio amarelo, que estava observando de longe, disse:

- Isso é uma parte feliz. Agora são melhores amigos para sempre.

Eles estavam observando de longe e falaram:

- Olha papagaio vermelho! – Falou a arara-azul.

Eles perceberam que o papagaio roxo e o papagaio laranja estavam brigando. Quando conseguiram escutar, ouviram o papagaio laranja falando:

- A cor mais bonita é o laranja.

- Não! A cor mais bonita é o roxo. – Disse o papagaio roxo.

E o papagaio vermelho e a arara-azul falaram:

- Xiiiiii!

- Vocês podem sair daqui? – Perguntou o papagaio laranja.

- Está bom, eu saio daqui. – Disse a arara.

Mas a arara-azul e o papagaio vermelho, enganaram os outros papagaios e não foram embora coisa nenhuma. Voltaram pulando e falando:

BOOM!

- Trolamos vocês!

Eles apareceram e os papagaios roxo e laranja disseram:

- Por que vocês não vão embora logo? Estamos resolvendo um assunto sério.

- Nós apenas estamos fazendo o nosso trabalho. – Disseram a arara-azul e o papagaio

- Espera aí! – Disseram os dois papagaios

A arara-azul e o papagaio vermelho viram que tinha algo de errado. Perceberam que os outros dois papagaios eram de outras cores. Então, eles jogaram um balde de água neles. O papagaio laranja e roxo, assustados, disseram:

- Nossas cores não são roxo e laranja, mas são branco e verde...

Então a arara e o papagaio vermelho falaram:

- Que horas são? Acho que demoramos muito aqui, vamos para a nossa casa.

Os papagaios branco e verde, elogiam um ao outro, falando que suas cores são muito bonitas e se agradeceram. Quando eles foram para casa, falaram alto:

- Boa noite!

Quando a arara foi ver uma bela vista, ela esperou, esperou e esperou... Estava demorando muito, ela pensou:

- Ele não vem.

Quando ela começou a ficar triste, escutou um barulho de algo caindo quase perto dela. E ela viu que eram três papagaios. Notou que eram os papagaios vermelho, branco e verde. E eles falaram para a arara:

- Vocês ganharam uma lição: não importa as cores que seu amigo não gosta, pelo menos você tem uma cor!

O mundo selvagem dos animais

A capivara Maria e seus amigos

Autor: **Pedro Henrique Lima Gressler**



Um dia uma capivara chamada Maria encontrou um amigo chamado Nonsense. Eles estavam na floresta brincando e encontraram uma outra amiga nuvem Joaquina.

Conversando eles combinaram que queriam acampar na floresta. Chegando lá no local do acampamento, tinha uma vila e ao lado um portal para um mundo de doces.

Entraram no portal e comeram muitos doces, até um pirulito de cinco metros. Depois de comerem, esconderam doces nas suas mochilas e o portal começou a encolher e eles tiveram que correr para sair ou iriam ficar lá para sempre. Saíram do portal bem felizes.

Voltaram para o acampamento e estavam cansados e depois já foram dormir em volta da fogueira.

No dia seguinte saíram para caminhar na floresta e encontraram um outro portal de ursinhos. Eles adoravam ursinhos de pelúcia e os três amigos Nonsense, Maria e Joaquina estavam felizes. Cada um escolheu um tipo de ursinho para levar. Saíram do portal e já estava tarde, então levaram os seus ursos para dormir com eles.

- Vamos para casa amanhã cedo? – Perguntou a nuvem Joaquina.

- Vamos ficar mais um pouco... – Respondeu.

E os outros dois concordaram.

No outro dia foram caminhar mais um pouco na floresta e encontraram um portal de castelo medieval. Quando chegaram lá, eles foram bem recebidos e todos queriam saber de onde vinham.

- Entramos neste portal para contar o que está acontecendo no nosso país, Brasil. As pessoas estão maltratando os animais e eles estão ficando extintos – Disse a capivara Maria

Nonsense continuou:

O mundo selvagem dos animais

- Também estamos preocupados com o desmatamento das árvores que causam a morte de animais, também com queimaduras.

- Os humanos jogam lixo no mar e nas ruas e acontecem enchentes e leva a casa de todos! – Disse Joaquina.

Os medievais disseram que queriam ajudar o país dos novos amigos. Voltaram com eles para o Brasil e replantaram as árvores, ajudando os animais e as florestas.

E os três amigos, capivara Maria, Nonsense e a nuvem Joaquina se sentiram felizes com a ajuda deles. Ensinaram o país a cuidar melhor da natureza.

A jararaca e a píton albina

Autora: Poliana Chagas Farias



O mundo selvagem dos animais

Era uma vez uma bióloga chamada Estela. Ela adorava animais, principalmente répteis como cobras das florestas, matas e locais secos.

Então ela começou a ler em voz alta:

- Eu, Estela...Ah... não está bom!

Estela tinha trauma de ler em voz alta porque ... Bem ela não sabia começar do começo.

Um dia Estela foi viajar para a Amazônia! Ela, claro assustada por causa dos jacarés, ficava se perguntando:

- Será que vai ser bom? Será que eu vou gostar?

Até que uma cobra horripilante apareceu atrás da moça, cujo o nome era Estela, e disse:

- Oi!

Claro né que Estela escapuliu esfregando os olhos e dizendo:

- Não, não, não pode ser!

Mas ela ouviu bem, bem até demais!

Estela voltou e quando ela viu era a cobra número 1 dela: a jararaca.

Estela, com um pouco de medo, se aproximou e começou a dizer:

- Oi jararaca! Tudo na paz? Amiga, amiga...

A cobra, claro sem entender nada, virou a sua cabeça um pouco para o lado. A jararaca disse:

- Sou da fauna brasileira. Alguns até dizem que sou uma serpente, mas sou uma cobra. Minha mordida causa 90% de acidentes com humanos envolvendo cobras. Sou encontrada também em regiões adjacentes como o Paraguai e Argentina.

- “Wow!” - disse Estela.

- “Wow”, por quê?

- Talvez porque você seja demais! - Disse uma voz fina, risonha e triste.
- Quem é você? - Perguntou a jararaca.

A voz fez um "shhh" e disse:

- Vou dar algumas dicas, dizem que você é pequena mas discordo.

De repente o vento soprou e um pequeno galho caiu, as folhas começaram a se arrastar pelo chão e a voz falou:

- Sou robusta e passo bem percebida na floresta. Isso me torna um alvo fácil para os predadores, posso chegar a 8m e pesar 80kg. Sabe quem eu sou?

- Sim! - Respondeu Estela.
- Você é a píton albina! Incrivelmente...
- Fala logo! - Disse a jararaca.
- Correta! "Yes"! - Comemorou Estela.

A bióloga continuou o que a cobra havia dito como pista:

- Você é uma cobra constritora, certo?
- Sim. - Disse a píton albina.

Estela confirmou com a cabeça e o rosto sério.

- Mas... o que é uma cobra constritora? - Perguntou a jararaca.

Estela disse:

- Isto é quando a píton albina pega a presa ainda viva e fica apertando, pouco a pouco, até a presa morrer, assim engolindo-a inteira. Mas não é venenosa. Seu nome científico é Python Molurus Bivitattus. E seu habitat são florestas, matas e locais secos.

E disse mais:

- E a alimentação dela é com ratos, roedores e ovos.

O tempo passou. A bióloga e as cobras acabaram abrindo um acampamento das cobras. Isso é a prova de que humanos, cobras e serpentes podem viver juntos.

O mundo selvagem dos animais

O tamanduá Pedro e a coelha Lara

Autora: Sofia Hoffmeister Fell



Otamanduá Pedro estava passeando numa floresta e achou uma coelhinha muito fofo. Decidiu adotá-la por uma semana, a deu o nome de Lara e resolveu levá-la para casa.

Chegaram em casa e Lara perguntou:

- Por favor, busque comida para mim.

- Sim, vou buscar comida para você - Respondeu o tamanduá Pedro

Ele foi buscar as folhagens e voltou para casa e deu um pouco de folhagens para a Lara que ficou muito feliz.

Estava anoitecendo, a coelha Lara estava cansada e foi dormir, porém o tamanduá não estava conseguindo.

Ele foi à janela para olhar as estrelas, olhou e lá estava uma luz brilhante, foi a porta, abriu e começou a seguir a luz. Outros animais da floresta começaram a seguir a luz, que estava cada vez mais forte, até que chegaram em uma caverna. Todos entraram lá dentro para ver o que era aquela luz, viram então que era uma pedra brilhante, o coelho da selva pegou a pedra e disse:

- É tão brilhante que não consigo enxergar direito

Porém, por conta que o coelho havia pegado a pedra, fez com que a caverna começasse a fechar e todos ficaram presos nesse lugar, pedindo socorro, mas ninguém conseguia escutá-los.

Os animais que estavam perto escutaram o tamanduá e os outros gritando, foram para casa pedir ajuda para a coelha Lara, bateram na porta e a coelha abriu, então começaram a falar:

- O tamanduá e os outros animais estão presos dentro de uma caverna

- Vamos fazer um plano para tirar eles da caverna

A coelha começou a pensar em como poderia tirar os animais deste local. Então falou que precisaria de mais animais para ajudar e foram chamar os outros, a coelha Lara falou:

O mundo selvagem dos animais

- Vamos atrás dessa luz brilhante!

E todos foram para a floresta. Chegando perto da caverna encontraram um computador. Ela teve a ideia de tentar rastrear qual era a senha para salvar seus amigos animais. A coelha conseguiu a senha para abrir a porta.

Todos os animais foram com a coelha para o meio da floresta abrir a porta. Até que acharam a caverna, colocaram a senha e conseguiram abrir a porta da caverna.

Os animais deram muitos abraços uns nos outros e cada um voltou para sua casa. A coelha Lara deu um abraço forte no tamanduá Pedro e os dois voltaram para casa juntos. Foram dormir e eles viveram felizes.

O tamanduá Pedro falou:

- Boa noite coelha Lara!

- Boa noite tamanduá Pedro!

A cobra que aprendeu a voar

Autora: **Valentina Luiza Bruxel**



O mundo selvagem dos animais

Um belo dia a cobra-coral estava passeando pela floresta até que escutou um barulho. Ela viu um pontinho azul em meio das árvores e percebeu que era uma arara-azul e falou:

- Pode sair, eu não vou te machucar.

Então a arara saiu voando e a cobra, ao ver as asas da arara, ficou deslumbrada e pensou: “Nossa, como deve ser legal poder voar sobre as águas cristalinas dos rios, ficar acima das nuvens. Nossa! É um sonho, como eu queria voar”.

Enquanto a cobra estava lá, se lamentando da vida, a arara aproveitou o momento e foi lá e disse:

- Se você quiser eu posso te ensinar a voar.

- Me ensina a voar? Mas como isso é possível? Eu nem tenho asas – Disse a cobra.

- Mas com a imaginação e criatividade tudo é possível! – Respondeu a arara.

Então conversaram, pensaram e pensaram, até que a arara teve uma ideia:

- Que tal juntarmos penas de passarinhos e gel de babosa para grudar as penas nas suas escamas listradas e vibrantes.

Então elas começaram a magia. Depois de muito, muito tempo, elas conseguiram fazer as asas da cobra. E a arara começou a ensinar a cobra a bater as asas.

Depois de um tempo a cobra-coral começou a sair voando. Voou por cima das árvores, sobre os rios e mares. Ficou tão feliz e sem acreditar que estava realizando esse sonho.

Após voar muito, ela pousou. Então ela começou a sentir algumas coisas estranhas, como cócegas, começou a rir e a se mexer muito. Até que levou um susto e acordou. Percebeu que tudo o que havia acontecido não passava apenas de um sonho.

- Nossa, mas que aventura! - Pensou ela

Por mais que tudo não tivesse passado de um sonho, a cobra não ficou desanimada e decidiu guardar o sonho para sempre em sua memória. Assim sempre que olhasse para o céu e os rios tivesse a mesma sensação do sonho!

O mundo selvagem dos animais

O tucano que não sabia voar

Autor: William Duarte de Borba Silva



Era uma vez um tucano que não sabia voar. Ele era zoado por todo mundo, todos ficavam rindo dele:
- Hahaha.

Ele não gostava que os outros ficavam zoando dele e tentou muitas vezes, mas infelizmente não conseguia voar de jeito nenhum.

Até que em um dia, de tanto tentar, ele conseguiu voar. Ele foi correndo contar aos colegas e ninguém acreditou nele, pois achavam que ele era mentiroso.

Então o tucano disse:

- Eu estou falando a verdade, vocês que não estão acreditando. Vão até a minha casa para ver!

- Está bem, vou ir então. – Disse um dos seus colegas.

Então todos os colegas que não acreditavam nele, foram até sua casa para ver o tucano voar. O tucano estava tão animado que iria mostrar aos colegas que sabia voar, que no fim, não conseguiu.

- Você é mentiroso! Você é mentiroso! – Disseram seus colegas em cantoria.

O tucano, chorando, saiu correndo para dentro de sua casa.

Então, para o tucano ficar um pouco mais animado, decidiu assistir um pouquinho de televisão. Foi quando viu no jornal que seu amigo estava prestes a cair de um prédio muito alto. O tucano saiu depressa de casa para poder salvá-lo, pois não queria que seu amigo morresse.

Ele conseguiu chegar a tempo no prédio, mas viu que seu amigo estava prestes a cair no chão. Ele não sabia que suas asas podiam ficar grandes, então voou até o seu amigo, conseguiu pegá-lo e deixar ele a salvo. Então, todos que estavam junto ao prédio onde o tucano salvou seu amigo, comemoravam:

- IUPIII !

Seu inimigo, que riu e falou que o tucano era mentiroso, viu que ele realmente

O mundo selvagem dos animais

voava e percebeu que ele estava falando a verdade. Todo mundo que achou que era mentira, pediu desculpas ao tucano. E todos viraram amigos e ficaram felizes.

Moral da história:

Não podemos ficar tirando sarro das pessoas que não conseguem fazer algo, porque um dia elas podem conseguir.

Para se inspirar e aprender com especialistas!



ESCRITA:

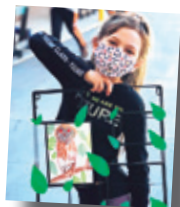
Ana Makki ministrou uma oficina de iniciação à escrita, criação de texto e dos personagens.



DESENHO:

oficina de desenho ministrada pela aluna Amanda Bayan, do 6º Ano 1, com Lucas, Kauê e Sofia.

SEMINÁRIO: protagonistas no processo, os Pequenos Escritores realizaram pesquisas, criaram maquetes e participaram do Seminário sobre Animais, se apresentando para a Educação Infantil e o 1º Ano.



MARINHAS: professor Aldrim Vargas de Quadros falou sobre as tartarugas e os voluntários que atuam na costa brasileira.



SUSTENTABILIDADE: Os alunos Gabriela e Fernando com a palestrante Claudia Sobral.



ESTUDANDO OS ANIMAIS: palestra ministrada pela professora Sheila Beatris Kickory, com Sofia e Bernardo.



A escritora Denise Kern falou com os alunos e conferiu as atividades criadas a partir de seu livro.

O mundo selvagem dos animais

Projeto Pequenos Escritores
Alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental



Apoio cultural:



Patrocínio Cultural:

CORTEFORT


 (51) 99548.6899  cortefort  cortefort.com.br

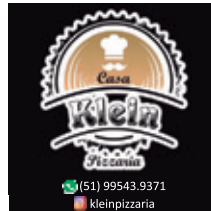
AÇOTUBO GRUPO

www.acotubo.com.br

ABSOLUTE

Administradoras e Corretora de Seguros

 (51) 99772.8378
www.absolutseg.com.br



BLEND BEAUTY

 (51) 99616.1899  blendbeautyestetica




PANIZE EXTINTORES

(51) 3472.3536
www.panize.com.br



Klein & Helbing

SOCIEDADE DE ADVOGADOS OAB/RS 6.637

 (51) 3036.6667

SAT MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

51 3562.7238
contato@satmaquinas.com.br
www.satmaquinas.com.br
 @satmaquinas



**Os Pequenos Escritores do CLAK
apresentam 27 histórias que o
levarão ao Mundo Selvagem dos
Animais. Você irá se surpreender!**

